

refile

- 2 Pacto pelo Crescimento
- 3 Selo Marca Dia da Indústria Gráfica no DF
- 7 Indústria do DF lança Agenda Legislativa 2008 com 27 projetos
- 10 Nova Diretoria Agenb
- 11 Drupa 2008
- 12 A importância do processo administrativo fiscal
- 13 Adegraf
- 14 Notas

Refile é uma publicação do Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal - Sindígraf
Ano XIV - nº 102 - julho/2008

Impresso Especial

834/2003-DR/BSB
SINDIGRAF

.....CORREIOS.....



Uma campanha publicitária da empresa de TV a Cabo SKY atribui à indústria gráfica brasileira a culpa pelo desmatamento nas florestas. Diz que não é preciso derrubar árvores para saber a programação da TV. O papel não é apenas uma commodity e sua importância não se restringe aos campos econômico e financeiro. A sua principal característica é compor um imprescindível viés social que fomenta e dissemina toda a cultura e o conhecimento de uma nação. O papel serve de matéria-prima para levar o conhecimento a gerações, seja pelos livros acadêmicos, seja pelas revistas, seja pelos jornais.

Fazer uma escola sem livros é algo inatingível e irracional, pensado somente por aqueles que temem o poder da informação. É a censura branca.

A indústria gráfica brasileira não pode se tornar vilã de uma situação em decorrência de ricas mercadológicas. Não se pode denegrir todo um segmento em detrimento de ações publicitárias que visam tão-somente ganhar fatias de mercado.

Em todo mundo globalizado, a indústria de transformação é um dos principais índices formadores econômicos de um país. Ao lado de setores como o da construção civil, por exemplo, a Indústria Gráfica detém um papel de destaque nesse contexto, com grande representatividade na composição do Produto Interno Bruto.

O nível de desenvolvimento econômico de um país está intrinsecamente ligado ao porte do seu parque industrial gráfico, ou seja, quanto mais forte é o segmento, mais avançada é sua economia.

Exemplo típico é a Alemanha. Detentora da mais pesada Indústria Gráfica no contexto da economia mundial é, não por acaso, um dos países mais desenvolvidos do planeta. Isso porque tem um alto índice de consumo de papel e produto gráfico per capita. Lá, assim como em todos os países desenvolvidos, o consumo de livros, revistas e jornais é infinitamente superior ao de países localizados abaixo da linha do equador. Corroborando essa afirmativa, dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) mostram que o consumo per capita brasileiro de papel é um dos mais baixos do mundo, registrando, em 2006, apenas 41,2 kg por habitante ano, e ainda muito distante dos níveis observados em países mais desenvolvidos ou em estágio de desenvolvimento comparável ao do Brasil. A média mundial de consumo por habitante/

ano é de 56,3 kg. Os Estados Unidos lideram o ranking com 300,6 kg. Em segundo, aparece o Japão com 246,8 kg e em terceiro, a Alemanha, com 232,7 kg. Isso mostra também que nos países e localidades onde os governos perceberam a importância que o Setor Produtivo Gráfico pode representar na economia, o crescimento e o desenvolvimento são realidades que garantem oportunidades e qualidade de vida a sua população. É importante ressaltar que a indústria gráfica brasileira trabalha observando um planejamento que contempla de forma abrangente aspectos relacionados ao reflorestamento e controle ambiental. A responsabilidade social e ambiental é um dos pilares do segmento. Tanto que toda a matéria-prima utilizada na fabricação do papel provém de áreas reflorestadas. Além disso, o setor vem desempenhando um importante papel na preservação dos recursos ambientais, protegendo e recuperando áreas de florestas nativas. Até o final de 2006, a área total reflorestada no Brasil, em hectares, foi de 322.828,4.

As árvores são manejadas dentro das mais avançadas técnicas silviculturais e as plantações de pinus e eucalipto para fins industriais só ocupam áreas anteriormente degradadas pela agricultura e pecuária intensiva. O Brasil também apresenta altos índices de reciclagem. As empresas do setor recuperam e preservam 2,6 milhões de hectares de recursos florestais, que abrangem a totalidade das áreas de preservação permanente e de reserva legal, excedendo o disposto pela legislação ambiental brasileira.

Taxa de Recuperação de Papéis Recicláveis Países Selecionados 2006 (Preliminar)	Consumo Per Capita Países Selecionados (kg/hab. ano) 2006 (Preliminar)
Coréia do Sul	84,30%
Japão	68,40%
Alemanha	68,00%
Espanha	54,00%
Reino Unido	51,90%
Itália	49,20%
Estados Unidos	47,50%
Brasil	45,40%
Argentina	44,70%
México	41,90%
Malásia	38,70%
Polônia	33,20%
China	30,40%
<i>Fonte: PPI.</i>	
EUA	300,6
Japão	246,8
Alemanha	232,7
Canadá	225,3
Reino Unido	206,5
Itália	198,5
França	177,8
Chile	68,3
México	57,4
Argentina	50,5
China	45,1
Brasil	41,2
Rússia	36,3
Média Mundial	56,3
<i>Fonte: PPI</i>	

Na página ao lado, o manifesto assinado pela ABIGRAF e ABTG contra a campanha, que pode ser acessada nos seguintes links: <http://www.youtube.com/watch?v=bLf0Xe-G0U0> e <http://updateordie.com/updates/propaganda/comerciais-videos/2008/03/sky-arvores/>

AN/CT-286/2008
São Paulo, 27 de junho de 2008.

Ilmo. Sr.
Luiz Eduardo Baptista
Presidente da
SKY Brasil Serviços Ltda
Av. das Nações Unidas, 12901 – Torre Norte,
15º. Andar
04578-000 – São Paulo - SP

Prezado Senhor,

REF.: A consciência ecológica na comunicação gráfica
A comunicação gráfica, a despeito do avanço das mídias digitais, continua sendo a principal difusora de conhecimento, informação e cultura, em todo o mundo. A tendência inexorável é a crescente interação e complementaridade entre todos os meios — impresso, digital e eletrônico —, de modo a ser possível atender à demanda mundial de comunicação, que se expande em volume e ritmo muito expressivos.

Nesse contexto, é absolutamente equivocado imputar à comunicação gráfica, pelo fato de consumir papel, a mínima responsabilidade pela redução das matas e florestas nativas do Brasil ou de qualquer região do Planeta. A indústria gráfica converte papel comprado exclusivamente de produtores legais, devidamente respeitosos às mais éticas e rígidas normas de produção, que processam papel e celulose unicamente a partir de madeira certificada de reflorestamento. Desse modo, há um grave equívoco no conteúdo de algumas mensagens publicitárias veiculadas na mídia eletrônica, que sugerem ser a comunicação gráfica um fator agravante do desmatamento. Assim, é necessário esclarecer alguns aspectos fundamentais:
As florestas cultivadas com o propósito de produzir madeira para a fabricação de papel e celulose são absolutamente sustentáveis. Seu manejo permite manter, permanentemente, grandes áreas plantadas com pinus, eucalipto e outras espécies,

que seqüestram significativa quantidade de dióxido de carbono da atmosfera, contribuindo para reduzir a poluição.

A madeira de origem certificada e integralmente proveniente de reflorestamento atende de modo adequado à demanda da indústria de papel e celulose para a produção de papéis de imprimir e escrever. Esta atividade, portanto, não ameaça uma árvore nativa sequer. A Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf), entidade que representa cerca de 20 mil empresas, empregadoras de aproximadamente 200 mil trabalhadores e responsáveis por mais de 3% do PIB industrial do País, é uma das instituições que mais têm defendido a produção limpa e ecologicamente correta.

Com a credibilidade de seus 43 anos de existência e de firme atuação na defesa de princípios éticos na produção, do respeito ao consumidor e à sociedade, bem como do crescimento sustentado da economia, a Abigraf repudia insinuações e acusações à comunicação gráfica. Tal posição é corroborada pela ABTG (Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica), que representa o Brasil no Comitê Gráfico da ISO e que recebeu oficialmente da ABNT — de modo pioneiro no País — a qualificação como entidade responsável pela elaboração de todas as normas do setor.

Livros, jornais e revistas, dentre outras mídias, têm sido intransigentes defensores da ecologia e eficazes disseminadores da consciência ambiental. Falsos ecologistas e/ou pessoas e profissionais mal informados não têm o direito de caluniar um setor de atividade ou de lhe impor qualquer espécie de censura, seja por desconhecimento da realidade ou em nome de interesses escusos.
A Abigraf reitera, desse modo, que está mobilizada no sentido de adotar todas as providências cabíveis na defesa da prerrogativa de imprimir, uma conquista inerente à liberdade de imprensa, expressão e pensamento, consagrada na Constituição do Brasil.

Cordialmente,

Alfried Karl Plöger
Presidente da
ABIGRAF NACIONAL - Associação Brasileira da Indústria Gráfica

Reinaldo Espinosa
Presidente da
ABTG - Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica

Anúncio Abigraf

[\(página direira\)](#)

Anúncio Nova Mercante

Drupa 2008

[13, Refile, Matéria]



Uma caravana com cerca de 25 empresários gráficos esteve em Düsseldorf, na Alemanha, no período de 29 e maio a 1 junho, para participar da Drupa 2008.

Considerado o maior evento da indústria gráfica no mundo, a feira, que é realizada a cada quatro anos, reúne os principais fabricantes do setor gráfico do mundo, que aproveitam a oportunidade para promover lançamentos e apresentar soluções na área de tecnologia da impressão.

A Feira deste ano ocupou uma área de 231.700 m² e contou com 1.866 expositores, de 52 países. Segundo a estimativa dos organizadores 395 mil pessoas visitaram a feira em 2008.

De acordo com o presidente do Sindigraf, Antônio Eustáquio de Oliveira, a viagem teve como foco a atualização do Parque Gráfico do DF. "Fomos em busca de inovações tecnológicas e também para saber como o mundo está se preparando para o futuro.

Apesar de o Brasil representar grande parte do mercado gráfico da América Latina, outros países, como México, Argentina e Chile, começam a ganhar terreno. Assim, essa troca de experiências com outros empresários latinos durante a feira foi uma oportunidade de desenvolvimento ainda maior do mercado brasileiro, até porque os problemas enfrentados pelas empresas são muito parecidos", define.

O presidente do Sindigraf revela que os empresários brasileiros que participaram do evento mantiveram a postura de modernização. "O Parque Gráfico do DF destaca-se, dentre outros pontos, pelo alto nível tecnológico. E os empresários, mais uma vez, investiram pesado na aquisição de equipamentos de última geração. São equipamentos que estão sendo lançados agora na Europa e que vão estar à disposição do mercado de Brasília em breve", adianta.

O empresário diz que o destaque da Feira neste ano foi para o setor de embalagens. "Esse é um mercado que pode ser mais explorado aqui no DF. Nós vimos na Drupa embalagens de todos os tamanhos e formatos possíveis, feitas em gráficas. Embalagens, principalmente, para os setores farmacêutico e de higiene e limpeza", diz Antônio.

Segundo os organizadores do evento, sessenta e cinco por cento dos visitantes vieram de outras partes do mundo, o maior número de estrangeiros em uma drupa. O número de tomadores de decisão que foram ao evento também aumentou, comparado aos anos anteriores.

Devido à estabilidade da economia de grande parte dos países latino-americanos, o número de visitantes provenientes da região cresceu de 4,5% para 7%, em relação à drupa 2004.

A importância do processo administrativo fiscal

[14, Refile, Artigo Jurídico]

Ter informações é o primeiro passo para evitar riscos e aproveitar oportunidades tributárias. Grande parte dos dados para economia fiscal está no pouco conhecido “processo administrativo fiscal”, que é o procedimento de apuração de dívida tributária, o que inclui débitos previdenciários. O presente texto traz informações que são válidas tanto para tributos federais quanto do DF, bem como maioria dos demais estados e municípios.

O processo administrativo fiscal começa pelo aviso ao contribuinte sobre o início da fiscalização, que poderá durar meses. Neste intervalo de levantamento de informações, o contribuinte deverá colaborar, prestando dados que não sejam secretos. Em caso de não-colaboração ou não-encontro de elementos suficientes para a fiscalização, o auditor deverá “arbitrar” o imposto devido, ou seja, “estipular uma média”, que normalmente é alta. Após fiscalização, o auditor poderá fazer o “lançamento”, ou seja, registrar a quantia que deveria ser paga e não o foi. Na oportunidade, o contribuinte estará intimado para impugnar ou pagar. Em muitos casos, poderá pagar parceladamente.

Em regra, não é possível impugnar e também parcelar, pois o pagamento significa aceitação automática da cobrança. A decisão entre impugnar e parcelar é importante. De um lado, a aceitação e o pagamento poderão significar desconto imediato de parte da multa, mas também a perda da oportunidade de impugnar e de reverter a cobrança de forma mais ampla. De outro lado, a impugnação abrirá oportunidade para vitória, mas em caso de derrota a oportunidade de desconto estará perdida. Por boa avaliação profissional, será possível decidir se é melhor pagar com desconto ou impugnar e tentar vitória.

A impugnação não precisará ser acompanhada do pagamento do tributo, de depósito ou penhora de bens. Eventuais exigências administrativas de só receber a impugnação após pagamento do tributo é totalmente ilegal. A defesa poderá ser apresentada diretamente pelo contribuinte, sem necessidade de advogado. No entanto, é recomendável ter aconselhamento de profissionais. Normalmente os contadores executam a tarefa de impugnar,

na qual é bom estarem acompanhados pelos empresários. De fato, os contadores da empresa devem ser os primeiros consultados sobre questões tributárias. No entanto, é preciso verificar se o profissional é preparado para questionar os atos do Fisco. Isto porque, por dever de ofício, os contadores são obrigados a observar as portarias e regulamentos dos órgãos tributários. Por formação, nem sempre percebem que algumas destas normas inferiores estão em choque com as leis superiores e a Constituição Federal. Em muitos casos, ter capacidade crítica para perceber este choque é o fundamento para derrubar uma cobrança fiscal.

A impugnação é julgada por um órgão administrativo de primeiro grau. Desta decisão ainda caberá recurso a um novo órgão. Aí estão boas chances para economia. Isto porque o órgão de segundo grau é composto por representantes do governo e também dos contribuintes, em igual medida. As decisões nesta instância são mais equilibradas.

Apenas após decisão do órgão paritário de segundo grau é que o processo administrativo fiscal chega ao fim. Isto é importante, pois somente após encerramento definitivo do processo administrativo é que o contribuinte é considerado devedor. Antes disto o débito não pode gerar efeitos. Até fim do processo administrativo, que pode levar anos, nenhum valor pode ser inscrito em dívida ativa e a discussão não pode prejudicar o contribuinte, nem mesmo em licitações. Assim, enquanto durar o processo, o lançamento não constará em seu nome e ele poderá obter certidão negativa sem problemas.

Em caso de derrota na esfera administrativa, o contribuinte ainda poderá questionar o débito na Justiça. Nesta “segunda chance”, as possibilidades de vitória são maiores. No entanto, são mais trabalhosas. O ideal é fazer um trabalho preventivo e resolver problemas antes deles se tornarem maiores.



Henrique de Mello Franco

OAB-DF 23.016

Pós-graduação em Direito Tributário Responsável pelo Núcleo de Direito Tributário da Silva e Castro Advogados

Adegraf

[15, Refile, Adegraf]

Marca comemorativa dos 50 Anos da Indústria Gráfica do DF foi criada por profissional da Adegraf

A Associação dos Designers Gráficos do DF - Adegraf, através do associado Daniel Perfeito (ADEGRAF-2029), criou a identidade visual do projeto 50 anos da Indústria Gráfica do DF, evento lançado pelo Sindigraf-DF.

Para o projeto da marca foram escolhidos dois signos que remetessem ao universo gráfico e outros dois que caracterizassem Brasília, pois a comemoração, marcada para 2010, coincide com o aniversário de 50 anos da cidade.

“As imagens do registro gráfico e dos rolos de impressão se complementam com o desenho das tesourinhas e do subliminar plano piloto, de modo a evidenciar a íntima relação entre a

história da cidade e desta indústria. Os traços são essencialmente geométricos para evidenciar o planejamento urbano local e a perfeição que se exige no processo de impressão gráfica. As cores em tons pastéis foram aplicadas para dar uma atmosfera mais sóbria, sem perder a vida das cores da bandeira do Brasil”, explica Daniel.

Também é de sua autoria a marca do projeto ‘Novos Escritores’, uma iniciativa do Sindigraf apoiada pela Secretaria de Educação do DF, com o objetivo de imprimir livros com textos de alunos das escolas públicas locais (vide matéria na página 5).



Experimente Design Estratégicamente

Em uma nova ação pela valorização do Design Gráfico no Distrito Federal, a Adegraf lançou a cartilha Experimente Design Estratégicamente. Sua finalidade é esclarecer o que é Design Gráfico, quais as vantagens em utilizar esse fator

estratégico e os melhores procedimentos para contratação de profissionais nessa área. Ela destina-se a empresas privadas e órgãos públicos que necessitam em seu dia-a-dia ou esporadicamente, desenvolver peças gráficas como identidade visual, material de divulgação, embalagens, relatórios, informativos, livros, *websites* e outros itens necessários à comunicação com seu público interno e/ou externo.

A intenção da Adegraf é levar às pessoas o conhecimento necessário para o estabelecimento de uma relação profissional que solucione as necessidades de empresas e instituições, evitando equívocos como contratação de profissionais sem qualificação adequada e o abuso de ambas as partes nessa relação comercial.

O projeto inicial da cartilha foi idealizado pela associada Luana Wernik (ADEGRAF-2038), como projeto de graduação na UnB. O conteúdo e a forma finais foram adaptados por um grupo de trabalho da Associação, que contou com integrantes da diretoria atual e da anterior. A cartilha impressa está sendo distribuída gratuitamente no Distrito Federal, inclusive na sede do Sindigraf-DF, e seu conteúdo também está acessível pelo site da Adegraf: www.adegraf.org.br/cartilha.

A Adegraf – Associação dos Designers Gráficos do DF é uma sociedade civil sem fins lucrativos, com objetivo de congrega profissionais e posicionar-se como referência para o mercado, esclarecendo e difundindo a importância e as atividades pertinentes ao design gráfico. Acesse o site www.adegraf.org.br para associar-se à Adegraf ou saber mais sobre os trabalhos desenvolvidos pela associação.

Fibra BRB



O presidente da Federação das Indústrias do DF (FIBRA), Antônio Rocha, reuniu empresários e lideranças da indústria da capital federal para uma conversa com o diretor-presidente do BRB, Ricardo de Barros Vieira. O encontro serviu para uma aproximação entre a diretoria do banco com o setor industrial que representam 7,45% do Produto Interno Bruto (PIB) do DF.

“Foi a forma que encontramos para que o Ricardo Vieira pudesse conhecer os empreendedores de Brasília. A conversa bastante descontraída permitiu a troca de idéias sobre o desenvolvimento econômico da nossa cidade”, disse Rocha. Barros Vieira é graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Newton Paiva, de Belo Horizonte, e funcionário de carreira do Banco do Brasil por 30 anos. Ele já integrou também equipes de diversas instituições públicas e privadas. De acordo com o currículo, o diretor-presidente do BRB foi diretor da Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito (ABECS), da Tecnologia Bancária (TECBAN), da BB Financeira e da BB Administradora de Cartões de Crédito.

História Política



A Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e Gráfica Charbel lançaram, em parceria, no dia 16 de junho o livro “Brasília – preservação e legalidade”.

A publicação é uma coletânea de discursos e entrevistas do governador José Roberto Arruda, com ilustrações, fotos e depoimentos de personalidades que têm ligações com Brasília, como por exemplo, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o arquiteto Oscar Niemeyer e o ex-governador José Aparecido de Oliveira.

O evento atraiu empresários, secretários do GDF, políticos, juristas e jornalistas. A edição do livro foi uma iniciativa do setor privado brasiliense como forma de registrar os acontecimentos que marcaram, no ano passado, a administração de Arruda. Foram impressos 10 mil exemplares que serão distribuídos gratuitamente após a cerimônia e enviados para bibliotecas, escolas públicas e entidades da capital federal.

A edição do livro é uma contribuição dos setores produtivos do DF como forma de registrar os principais acontecimentos políticos e administrativos vivenciados em Brasília. A publicação em papel couchê contempla textos, fotos e ilustrações.

O presidente da FIBRA, Antônio Rocha, escreveu: “O ano de 2007 teve a marca do novo relacionamento do setor industrial com o Poder público local.”

Pequenas Empresas Grandes Negócios

Veiculada no dia 25 de maio, matéria produzida pelo programa Pequenas Empresas Grandes Negócios, da Rede Globo de Televisão, destacando o Projeto GEOR e a importância da parceira do Sebrae para modernização do Setor.

Foi a primeira vez que um segmento gráfico do país foi tema de uma matéria desse porte, onde o trabalho do Sindigraf-DF foi divulgado para todo o país.

Na matéria, os empresários gráficos falam sobre novas tecnologias implantadas, redução de desperdícios, treinamento, capacitação, inadimplência, softwares e otimização do fluxo de serviço para melhoria de resultados. O vídeo está disponível no endereço <http://pegntv.globo.com/Pegn/0,6993,LIR322345-5027,00.html>

Anúncio da gráfica

www.sindigrafdf.org.br

SINDIGRAF

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
GRÁFICAS
DO DISTRITO FEDERAL

Filiado à Federação
das Indústrias do
Distrito Federal

Presidente:

Antônio Eustáquio de Oliveira

Primeiro vice-presidente:

João Ferreira dos Santos

Vice-presidente para Assuntos Patrimoniais:

Antonio Cristino M. Teixeira

Vice-presidente para Relações de Trabalho:

Bráulio Pereira de Souza

Vice-presidente para Assuntos Sociais:

Fernando Antônio S. Olivieri

Vice-presidente de Comunicação e Marketing:

Ubirajara Alves Costa

Primeiro secretário:

Francisco Neves Ferreira

Segunda secretária:

Glicélia Pereira da Costa

Primeiro tesoureiro:

Pedro Henrique Achcar Verano

Segundo tesoureiro:

João Nunes da Silva

Suplentes da Diretoria

Marcelo Fernandes
Raimundo Castelo Branco
Bismark Teixeira
Valmir Dias da Paz
Cleonice Amaral de Oliveira

Conselho Fiscal

Antonio Carlos Benedito Arruda da Silva,
Alberto dos Santos Meira, Milton de Souza
Assunção, Orestes de Oliveira Souza e
José Cláudio de Lima Lopes.

Representação na Fibra

Titular: Antônio Eustáquio de Oliveira
Suplente: João Ferreira dos Santos

Edição, reportagem e revisão:

Eduardo Soares - RP DF 02.283-JP

Editor Responsável

Ubirajara Alves Costa

Fotolito, impressão e acabamento:

Gráfica e Editora Qualidade

Projeto gráfico e editoração:

Apoio Adegraf

Fotos:

Sérgio Almeida e Cristiano Costa

Papel:

Lumimax Mate 115g/m VCP

Tiragem:

5.000 exemplares

Espaço Arte na Capa

Aline Pereira(ADEGRAF-2045)

Essa edição do Refile contou com a
parceria da Nova Mercante Papéis

SIG Quadra 3, Bloco C, Lote 87

CEP 70.610-430, Brasília, DF

www.sindigrafdf.org.br

E-mail: sindig@terra.com.br

Telefone: (61) 3344-3733

Fax: (61) 3344-1475